

**EXAME NACIONAL DO ENSINO SECUNDÁRIO**  
**12.º Ano de Escolaridade (Decreto-Lei n.º 286/89, de 29 de Agosto)**  
**Curso Geral – Agrupamento 4**

**Duração da prova: 120 minutos**  
**2004**

**1.ª FASE**

**PROVA ESCRITA DE PORTUGUÊS A**

---

Esta prova é constituída por três grupos de resposta obrigatória.

Não é permitido o uso de dicionário.

## GRUPO I

Leia atentamente o seguinte texto:

1 No Ramalhete, pontualmente ao meio-dia, tocava a sineta do almoço. Carlos encontrava quase sempre o avô já na sala de jantar, acabando de percorrer algum jornal junto ao fogão, onde a tédida suavidade daquele fim de Outono não permitia acender lume, mas verdejando todo de plantas de estufa.

5 Em redor, nos aparadores de carvalho lavrado, rebrilhavam suavemente, no seu luxo maciço e sóbrio, as baixelas<sup>1</sup> antigas; pelas tapeçarias ovais dos muros apainelados<sup>2</sup> corriam cenas de balada, caçadores medievais soltando o falcão, uma dama entre pajens alimentando os cisnes de um lago, um cavaleiro de viseira calada<sup>3</sup> seguindo ao longo de um rio; e contrastando com o tecto escuro de castanho entalhado, a mesa resplandecia com as flores entre os cristais.

10 O «Reverendo Bonifácio», que desde que se tornara dignitário da Igreja comia com os senhores, lá estava já majestosamente sentado sobre a alvura nevada da toalha, à sombra de algum grande ramo. Era ali, no aroma das rosas, que o venerável gato gostava de lamber, com o seu vagar estúpido, as sopas de leite, servidas num covilhete<sup>4</sup> de Estrasburgo. Depois agachava-se, traçava por diante do peito a fofa pluma da sua cauda, e de olhos cerrados, os bigodes tesos, todo ele uma bola entufada de pêlo branco malhado de oiro, gozava de leve uma sesta macia.

15 Afonso – como confessava, sorrindo e humilhado – ia-se tornando com a velhice um *gourmet*<sup>5</sup> exigente; e acolhia, com uma concentração de crítico, as obras de arte do *chef*<sup>6</sup> francês que tinham agora, um cavalheiro de mau génio, todo bonapartista<sup>7</sup>, muito parecido com o imperador, e que se chamava M. Theodore. Os almoços no Ramalhete eram sempre delicados e longos; depois, ao café, ficavam ainda conversando; e passava da uma hora, da hora e meia, quando Carlos, com uma exclamação, precipitando-se sobre o relógio, se lembrava do seu consultório. Bebia um cálice de *chartreuse*<sup>8</sup>, acendia à pressa um charuto.

25 – Ao trabalho, ao trabalho! – exclamava.

E o avô, enchendo devagar o seu cachimbo, invejava-lhe aquela ocupação, enquanto ele ficava ali a vadiar toda a manhã...

– Quando esse eterno laboratório estiver acabado, talvez vá para lá passar um bocado, ocupar-me de química.

30 – E ser talvez um grande químico. O avô tem já o feito.

O velho sorria.

– Esta carcaça já não dá nada, filho. Está pedindo Eternidade!

– Quer alguma coisa da Baixa, de Babilónia? – perguntava Carlos, abotoando à pressa as suas luvas de governar<sup>9</sup>.

35 – Bom dia de trabalho.

– Pouco provável...

Eça de Queirós, *Os Maias*, Lisboa, Livros do Brasil, 1998

<sup>1</sup> *baixelas*: utensílios necessários ao serviço de mesa, geralmente de metal nobre.

<sup>2</sup> *muros apainelados*: paredes revestidas por painéis decorativos.

<sup>3</sup> *viseira calada*: viseira descida.

<sup>4</sup> *covilhete*: pequeno prato, tigelinha.

<sup>5</sup> *gourmet*: apreciador de bons vinhos e de comida requintada.

<sup>6</sup> *chef*: chefe de cozinha.

<sup>7</sup> *bonapartista*: partidário das ideias defendidas por Napoleão Bonaparte, imperador francês de 1804 a 1815.

<sup>8</sup> *chartreuse*: licor produzido pelos frades da *Grande Chartreuse*, famoso mosteiro francês.

<sup>9</sup> *governar*: guiar, conduzir uma carruagem puxada por cavalos.

Elabore um comentário do excerto transcrito que integre o tratamento dos seguintes tópicos:

- traços caracterizadores do espaço físico;
- importância da figura do «Reverendo Bonifácio»;
- recursos estilísticos relevantes;
- sentido do diálogo entre avô e neto.

## GRUPO II

A questão seguinte refere-se à poesia de Alberto Caeiro.

*«Alberto Caeiro [...] surge como um homem de visão ingénua, instintiva, gostosamente entregue à infinita variedade das sensações».*

Jacinto do Prado Coelho, «Fernando Pessoa», in Jacinto do Prado Coelho (dir.), *Dicionário de Literatura. Literatura Portuguesa, Literatura Brasileira, Literatura Galega, Estilística Literária*, 3.º volume, 3.ª ed., Porto, Figueirinhas, 1981, p. 821

Considere o juízo crítico apresentado e comente-o, fundamentando-se na sua experiência de leitor. Redija um texto expositivo-argumentativo bem estruturado, de duzentas a trezentas palavras.

### Observações:

1. Para efeitos de contagem, considera-se **uma palavra** qualquer sequência delimitada por espaços em branco, mesmo quando esta integre elementos ligados por hífen (ex.: /dir-se-ia/). Qualquer número conta como uma única palavra, independentemente dos algarismos que o constituam (ex.: /2004/).
2. Um desvio dos limites de extensão indicados implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

### GRUPO III

Resuma o excerto a seguir transcrito, constituído por trezentas e trinta e nove palavras, num texto de **cem a cento e vinte e cinco** palavras.

Antes de iniciar o seu resumo, leia atentamente as observações apresentadas em final de página.

1 Desde muito cedo que [Miguel Torga] sentiu atracção pela vida literária, tendo publicado  
inúmeras obras nos mais variados géneros, da poesia ao romance, passando pelo teatro e  
pelo seu famoso *Diário*, constituído por vários volumes onde as reflexões se encontram com  
a poesia, onde a crítica social aparece ao lado dos mais variados tipos de apreciações. Livro  
5 heterogéneo por natureza, o *Diário* de Miguel Torga consigna<sup>1</sup> em si próprio a essência da  
obra do seu autor, que é ao mesmo tempo ampla pelos assuntos que toca e profunda pelo  
modo como o faz. Tendo estado, no início da sua carreira, ligado ao movimento da *Presença*<sup>2</sup>,  
Miguel Torga cedo se desligou dele e se afirmou como uma personalidade literária rica e  
intensa.

10 Em toda a vasta obra de Torga se sente o poder, às vezes mesmo a violência, das forças  
mais elementares da natureza, desde os animais até aos homens. O seu olhar é sempre  
dirigido ao humano em geral, ao português em particular, nas suas condições de vida mais  
verdadeiras, que o condicionam e determinam das mais variadas maneiras. Esta atenção  
sempre renovada pelo homem criou na sua obra determinados pontos de vista que o podem  
15 inclusivamente fazer aproximar de uma certa perspectiva da estética neo-realista<sup>3</sup>, a qual, no  
entanto, de modo nenhum pode definir a vasta obra de Miguel Torga. A sua visão, sobretudo,  
é a de um homem atento que observa e reflecte profundamente sobre a vida em geral e os  
seus diversíssimos episódios particulares, tentando explicá-los e, também, modificá-los [...].

20 É por este olhar incessante para o homem e suas obras que a palavra «humanidade» é  
tantas vezes referida acerca de Miguel Torga. Mesmo quando fala dos animais (*Bichos*<sup>4</sup>), é  
ainda do homem que ele fala, dos vários homens e dos vários problemas que eles têm de  
enfrentar. A esta constante procura ideológica corresponde, ainda, uma procura não menos  
intensa no campo da linguagem. Se ela é acessível a um público numeroso, nem por isso  
deixa de ser meticulosamente trabalhada, constituindo um todo com o plano ideológico.

Helena Carvalhão Buescu, *Miguel Torga. Vindima*, Lisboa,  
Direcção-Geral da Educação Permanente, 1979

<sup>1</sup> *consigna*: estabelece, consagra.

<sup>2</sup> *Presença*: movimento literário centrado na revista *presença* (1927-1940).

<sup>3</sup> *neo-realista*: relativo ao Neo-Realismo, movimento literário situado entre os anos 30 e 50 do século XX.

<sup>4</sup> *Bichos*: livro de contos da autoria de Miguel Torga, publicado em 1940.

#### Observações:

1. Há uma tolerância de quinze palavras relativamente ao total pretendido (oitenta e cinco palavras como limite mínimo, e cento e quarenta como limite máximo). Um desvio maior implica uma desvalorização parcial do texto produzido.

2. De acordo com o critério de contagem adoptado nesta prova – já explicitado no grupo II –, o fragmento a seguir transcrito é constituído por vinte e uma palavras: «um/ homem/ atento/ que/ observa/ e/ reflecte/ profundamente/ sobre/ a/ vida/ em/ geral/ e/ os/ seus/ diversíssimos/ episódios/ particulares,/ tentando/ explicá-los/».

FIM

## COTAÇÕES DA PROVA

<b>GRUPO I</b> .....	<b>100 pontos</b>
Conteúdo .....	60 pontos
Organização e correcção linguística .....	40 pontos
<b>GRUPO II</b> .....	<b>50 pontos</b>
Conteúdo .....	25 pontos
Organização e correcção linguística .....	25 pontos
<b>GRUPO III</b> .....	<b>50 pontos</b>
Conteúdo .....	20 pontos
Organização e correcção linguística .....	30 pontos
<b>Total</b> .....	<b>200 pontos</b>